



EDUCAÇÃO DE SURDOS EM CAMPINA GRANDE/PB: PERFIL DA EX-CLIENTELA ATENDIDA NO INSTITUTO CAMPINENSE DE ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL - ICAE (1978 a 2011)

Sérgio Marinho da Silva¹, Niédja Maria Ferreira de Lima²

RESUMO

A Educação Especial, no Brasil, constituiu-se como uma modalidade de ensino ofertada às pessoas com deficiência no lugar do ensino regular. Desde o Império até a década de 1940, poucas foram as ações relatadas por historiadores dessa área (JANNUZZI, 2004; BUENO, 2004; MOURA, 2000). A partir de 1950, cresceu o número de instituições de educação especial privadas, de caráter filantrópico, destinadas aos deficientes pobres. No estado da Paraíba não foi diferente, embora haja poucos registros históricos dessa área educacional, o que nos instigou a desenvolver esta pesquisa sobre as primeiras instituições de atendimento às pessoas com deficiência e, em específico, das pessoas surdas no município de Campina Grande. Neste artigo, apresentamos um histórico inicial do Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (ICAE), fundado em 1978, e o perfil da sua ex-clientela. A pesquisa, de cunho documental (CELLARD, 2012; BACELLAR, 2015) levantou fontes no arquivo em desuso da instituição: histórico, estatuto de criação, relatórios e pastas dos ex-clientes surdos (1978 a 2011). Nos documentos analisados, identificamos que o atendimento aos surdos no ICAE se deu sob o viés da oralização com caráter reabilitacional desde 1978; indicação à Comunicação Total em 1993 e ao uso de Sinais, a partir de 1995. Nossas considerações são de que a abertura do ICAE, embora sob o estigma da deficiência/falta, foi de suma importância para comunidade surda da região, pois proporcionou o encontro dos surdos e, por consequência, promoveu a politização e a aquisição de uma educação em sua língua própria, a LIBRAS.

Palavras-chave: Educação Especial, Campina Grande-PB, ICAE, Pessoa Surdos.

¹Sérgio Marinho da Silva, Graduando em Pedagogia, Unidade Acadêmica de Educação, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: sergio_cg25@hotmail.com

²Doutora em Educação, Universidade Federal da Paraíba, professora associada, Unidade Acadêmica de Educação, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: niedjaf@yadoo.com.br



EDUCATION OF THE DEAF IN CAMPINA GRANDE/PB: PROFILE OF THE EX-CUSTOMERS SERVED AT THE INSTITUTO CAMPINENSE DE ASSISTENCIA AO EXCEPCIONAL - ICAE (1978 to 2011)

ABSTRACT

Special Education in Brazil was constituted as a teaching modality offered to people with disabilities instead of regular education. Since the Empire until the 1940s, few actions have been reported by historians in this area (JANNUZZI, 2004; BUENO, 2004; MOURA, 2000). From 1950 onwards, the number of private special education institutions of a philanthropic character, aimed at the poor disabled, grew. In the state of Paraíba it was no different, although there are few historical records in this educational area, which prompted us to develop this research on the first institutions to assist people with disabilities and, specifically, deaf people in the municipality of Campina Grande. In this article, we present the initial history of the Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (ICAE), founded in 1978, and the profile of its ex-customers. The research, of documentary nature (CELLARD, 2012; BACELLAR, 2015) raised sources in the institution's disused archive: history, founding statute, reports and folders of former deaf customers (1978 to 2011). In the analyzed documents, we identified that the assistance to the deaf at ICAE has been under the bias of oralization with a rehabilitation character since 1978; indication for Total Communication in 1993 and the use of Signs, starting in 1995. Our considerations are that the opening of ICAE, although under the stigma of disability/lack, was of paramount importance for the region's deaf community, as it made possible for the deaf to meet and, consequently, promoted politicization and the acquisition of their own language for education, the LIBRAS.

Keywords: Special Education, Campina Grande-PB, ICAE, Deaf people.